

Ézio Ferreira depõe e não explica depósitos

Edivaldo Ferreira

BRASÍLIA — Em depoimento, ontem, à CPI do Orçamento, o deputado Ézio Ferreira (PFL-AM) não soube explicar como recebeu créditos bancários de quase US\$ 14 milhões de 1989 a 1993, incompatíveis com seus rendimentos. Sua situação ficou ainda mais complicada quando tentou justificar depósitos de US\$ 500 mil feitos por empreiteiras em sua conta corrente. Ézio apresentou a cópia de um contrato entre sua empresa, a Solo Engenharia, e uma das construtoras, a Castor. Mas o contrato, segundo o relator da CPI, deputado Roberto Magalhães (PFL-PE), não tem firma reconhecida.

— O documento não tem fé pública disse o relator.

Ézio praticamente sacramentou sua cassação ao responder com evasivas às perguntas dos parlamentares. Quando questionado pelo relator sobre cinco depósitos superiores a US\$ 1 milhão feitos em suas contas entre 1989 e 1990, limitou-se a dizer que se tratava de problema pessoal, não relacionado ao Orçamento. A subcomissão de bancos tem provas irrefutáveis: transferências de dinheiro para contas pessoais de Ézio feitas por empreiteiras que faziam obras no Amazonas e em Roraima com recursos do Orçamento.

O deputado foi suplente da Comissão de Orçamento em 1989 e



O deputado Ézio: evasivo e nada convincente em todas as respostas

titular em 1991. Em 1989 recebeu créditos bancários de US\$ 5,6 milhões, incompatíveis com sua declaração de rendimentos, que registrou a entrada de apenas US\$ 100 mil em salários.

● **FIÚZA** — A subcomissão de patrimônio aguarda há uma se-

mana informações do Banco Central sobre duas contas consideradas chaves para fechar o relatório sobre o deputado Ricardo Fiúza. A morosidade do BC fez com que a CPI recorresse ao presidente Itamar Franco. Ele determinou aos bancos que fizessem plantão ontem para prestar todas as informações à CPI.